

Director, Proprietário e Editor  
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:  
Secretariado Nacional do Monumento  
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia  
das Escolas Profissionais Salesianas  
Oficinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO  
DA AUTORIDADE  
ECLESIÁSTICA

# MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

## Última Caminhada

O ano de 1957 sorri-nos, logo à sua entrada, com a esperança grande, de que vai ser o último desta campanha nacional do Monumento de Cristo Rei.

No dia 4 do próximo mês de Junho completam-se vinte anos do inicio da propaganda organizada e da subscrição. Coincidir com aquela data a festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus. Não podia ser melhor dia para augúrio feliz de éxito triunfante.

Como todas as empresas da glória divina, teve esta também de atravessar fases difíceis em que a confiança na Providência foi posta à prova.

Tudo isso passou. Dissiparam-se as sombras. As vozes hoje são amigas sempre, e só de anseio de verem pronto quanto antes o Monumento. A erecção dele nesta hora é urgida vivamente pelo receio de próximas calamidades mundiais. Está ganha, praticamente, a nossa batalha. E para o fim do ano corrente. A não ser que nos neguem os últimos recursos. Mas não, não será assim! Temos fé que nos vão todos ajudar ainda mais.

### A SUBSCRIÇÃO ULTRAPASSOU AGORA OS CATORZE MIL CONTOS

Quando em Fevereiro de 1952, faz agora cinco anos, se iniciaram as obras dos alceres, o Monumento tinha apenas três mil contos. Como foi possível então atingir neste curto espaço de tempo a soma actual, apesar de tantas dificuldades e retraiamentos? — O poder da graça de Deus e o fundo generoso do coração da nossa gente, tão apaixonada sempre da glória do Divino Rei de Amor!

### FALTAM TRÊS MIL CONTOS

É o cálculo, em estimativa, do que terá de despendeu-se ainda, para levar ao fim a

construção da Estátua de Cristo Rei e para os acabamentos indispensáveis no Monumento. Quem nos irá dar esta soma?

— O Sagrado Coração de Jesus, repetimos, pois foi ele que inspirou o Voto do Monumento e mostrou aceitá-lo, dando-nos em troca a paz de Portugal. E, por seu lado, também a alma portuguesa que nunca renegou da sua condição de arauto da realidade mundial de Cristo nem da sua fidelidade ao Senhor absoluto de Nosso Senhor sobre esta nação, tão Sua predilecta.

Está nisto a força da nossa esperança, a certeza da nossa fé. Fortalecidos por esta esperança e iluminados por esta fé, entregamos nas mãos dos dirigentes todos do nosso povo, assim espirituais como temporais, a sorte do Monumento nesta fase final da sua realização.

Alerta-nos ainda, e imenso, a confiança que sempre temos posto na eficácia das preces de milhares de crianças que neste último Natal, ao oferecerem ao Menino Jesus as suas Pedras Pequeninas para o Monumento, lhe suplicaram por intercessão da Padroeira de Portugal que fizesse apressar a hora bendita da conclusão deste preito de gratidão do império português.

«A oração dos pequeninos é omnipotente, porque é oração dos inocentes», disse o Santo Padre Bento XV.

Ricos! Remediados! Pobres! Paróquias! Associações Católicas de piedade e de apostolado! Confrarias, Institutos de Educação, Ensino, etc., vós todos que sois o Portugal de hoje e de sempre! Completai a obra do vosso coração agradecido, o preito do reconhecimento eterno da Pátria ao Rei de Amor que nos salvou da guerra. Um só óbolo mais, mas de todos e proporcional aos meios de cada um e oferecido já nesta primeira metade do ano, e ficará encerrada para sempre a subscrição nacional.

\* \* \*

Problemas técnicos, que exigiam estudo paciente e combinações muito bem pensa-

das, demoraram o inicio da construção da Estátua. Se os recursos tivessem fluído aqui um ano atrás, esse tempo teria bastado para a solução dos sobreditos problemas e para um avanço notável na feitura dos moldes da Imagem, com o que se tornaria talvez bem possível efectuar a inauguração solene do Monumento ainda este ano.

Aproveitou-se o intervalo desta demora para fazer as guardas e corrimão da escada de cimento armado (450 degraus), que sobe agarrada às paredes do pilar em que também funcionará o ascensor. Conjuntamente se foram realizando outros trabalhos de menor.

Por alturas da Páscoa deve ser já bem visível o avanço da Imagem; e a Câmara Municipal de Almada estará activando, certamente, a construção da Avenida de Cristo Rei cujo percurso, em boa parte, rasgou no terreno já antes do inverno.

### E A INAUGURAÇÃO?

Será um acontecimento nacional do maior alcance pelo que o Monumento representa e pelo que a sua erecção promete. A nação inteira, de aquém e de além-mar, tem o dever de estar presente a esse acto soleníssimo. Porque nessa hora da doação da Estátua ao Sacratíssimo Coração de Jesus para cumprimento do Voto Nacional, a Pátria renovará a doação de si mesma e dos seus destinos àquele Senhor que lhe deu o ser, a glorificou com a vocação de descobridora e evangelizadora de mundos, a salvou da morte e a privilegiou com bênçãos de perenidade.

A inauguração exige, portanto, dias de primavera e tempo suficiente para o arranjo do local, acabamentos da urbanização e os variados retoques exigidos sempre por uma obra grande, para que aos olhos de todos se apresente perfeita e agradável.

É pois de crer que, embora pronta a Estátua até aos fins deste ano de 1957, a soleníssima inauguração tenha de adiar-se para os dias grandes e lindos da Primavera.

Mas daqui solenemente declaramos aos portugueses de lá que reconhecemos com admiração sincera, e com todas as veras da nossa alma louvamos, exaltamos e agradeçemos o seu tão valioso contributo para o Monumento de Cristo Rei. E muitíssimo gratos lhes estamos também pelo ânimo que com o seu nobre exemplo vieram dar à colaboração dos portugueses da metrópole neste grandioso movimento de acção de graças da Nação Portuguesa, ao Senhor que nos libertou do flagelo da guerra mundial.

Em testemunho do nosso reconhecimento, começaremos em breve a publicar a lista dos subscritores do Brasil. Estamos certos de que daremos com isso, que é também dever nosso de justiça, um gosto grande aos seus parentes e amigos de cá.

Honra e glória aos portugueses do Brasil, beneméritos do Monumento de Cristo Rei!

## Será uma estrela no céu de Portugal

O pedestal do Monumento a Cristo Rei espera a estátua que o há-de encimar. E essa estátua havemos, nós todos, de ajudar a pousá-la lá nos alturos.

São as nossas mãos que hão-de glorificar a Cristo, erguendo-O ali, no alto de Almada, onde Ele ficará a abençoar Portugal daquém e dalém mar, pois, elevado na capital do mundo português, a sua bênção estender-se-á até onde houver portugueses.

Monumento erguido pela nossa gratidão, ficará sendo também perpétuamente, o Monumento da nossa esperança.

... Mas o pedestal espera ainda pela estátua; e esta espera pelos nossos donativos.

Com certeza, aqueles que ainda não contribuíram para o Monumento, é porque ainda não pensaram...

Se já tivessem realizado, na sua imaginação, como será consolador ver no Monumento a Cristo de braços abertos, correriam a trazer a sua pedra para que o Monumento não tarde a ser inaugurado.

... Quem já alguma vez foi ao Brasil, sabe bem a consolação que representa para os que chegam e os que partem, — e os que ali vivem — o Cristo do Corcovado!

Permiti-me uma recordação pessoal. Cheguei ao Rio de Janeiro à noite. Ainda em pleno mar, apontaram-me uma «estrela», que quase se confundia com as outras estrelas; a estrela que me indicaram, era o Cristo do Corcovado.

do! E já os meus olhos não desfilaram mais aquela estrela que crescia... até tomar forma, figura branca na noite escura...

Por vezes, as nuvens encobriam-na e vislumbrava-se apenas uma claridade. Mas os meus olhos buscavam ainda o Senhor, como os Apóstolos, quando Ele subiu ao céu, se ficaram a olhar...

Ao amanhecer, apagou-se o foco luminoso que destacava na noite o Cristo do Corcovado, e a sua imagem tornou-se um vulto misterioso... Mas a minha alma reconhece-O — é o Senhor — como Pedro o reconheceu naquela madrugada, junto ao mar de Tiberíades.

Os morros do Rio de Janeiro vão-se tingindo de rosa, e os braços de Cristo (Continua na pág. 4)

## HONRA aos Portugueses do Brasil

DOIS MILHÕES E MEIO DE CRUZEIROS, eis o total já quase atingido pela subscrição dos nossos compatriotas no Brasil, até à hora da publicação do nosso jornal.

Em seis meses apenas de propaganda, devemos reconhecer que foi andar muito. Nem este resultado magnífico seria possível, se não fora a organização esplêndida da gente lusitana, agrupada ali em numerosas e variadas associações locais, convergindo todas para a unidade de fins patrióticos numa grande Confederação em que imensamente se valorizam e afervoram no espírito de dedicação pelo seu Portugal e de elevação do nível espiritual e cultural da colónia toda.

A Direcção da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, fixou o correto mês de Janeiro de 1957 para termo impreterível e clausura da subscrição. O desfavor do câmbio impede que os números em escudos aprengam tão alto, como devia ser, a grandeza admirável da dedicação dos dirigentes promotores da subscrição e a generosidade magnânima dos nossos patrícios de todas as condições sociais residentes em Terras de Santa Cruz.

Mas daqui solenemente declaramos aos portugueses de lá que reconhecemos com admiração sincera, e com todas as veras da nossa alma louvamos, exaltamos e agradeçemos o seu tão valioso contributo para o Monumento de Cristo Rei. E muitíssimo gratos lhes estamos também pelo ânimo que com o seu nobre exemplo vieram dar à colaboração dos portugueses da metrópole neste grandioso movimento de acção de graças da Nação Portuguesa, ao Senhor que nos libertou do flagelo da guerra mundial.

Em testemunho do nosso reconhecimento, começaremos em breve a publicar a lista dos subscritores do Brasil. Estamos certos de que daremos com isso, que é também dever nosso de justiça, um gosto grande aos seus parentes e amigos de cá.

Honra e glória aos portugueses do Brasil, beneméritos do Monumento de Cristo Rei!

### Celebram-se

30 Missas cada mês  
pelos benfeiteiros,  
vivos e defuntos,  
do MONUMENTO.

# Pedras Pequeninas

## NATAL DE 1955

### ANGRA DO HEROÍSMO

ILHA DO FAIAL: Angústia — 326\$00; N.ª Senhora da Conceição (Horta) — 235\$00; São João — 31\$20.

ILHA DO PICO: Matriz da Madalena — 50\$00; Pão Caetano — 110\$00; S. Mateus — 100\$00.

ILHA DE S. MIGUEL: Achadinha — 545\$00; Cabouco — 117\$50; Nordeste — 240\$00; Pico da Pedra — 60\$00; Ponta da Garça — 100\$00; Ribeira Chã — 160\$00; Ribeira Grande — 150\$00; Ribeirinha (de vários anos) — 882\$50; Ribeirinha (correjo infantil) — 1.080\$00.

ILHA DE STA. MARIA: Santo Espírito — 160\$00; Fonte do Bastardo — 50\$00.

ILHA TERCEIRA: Nossa Senhora da Conceição — 700\$00; S. Bento de Angra — 350\$00; S. Pedro de Angra — 260\$00; Asilo da Infância Desvalida — 50\$00; Casa de Saúde de S. Miguel (Fajã de Baixo) — 150\$00; Colégio de S. Francisco Xavier (Ponta Delgada) — 1.000\$00; Seminário de Angra — 400\$00; Conselho Particular de S. Vicente de Paulo do Liceu de Ponta Delgada — 50\$00.

### AVEIRO

Alquerubim — 50\$00; Bunheiro — 100\$00; Gafanha da Boa Hora — 31\$00 — Ilhavo e Capelas de Ilhavo e Vista Alegre — 522\$00; Mogosores — 20\$00; Recardães — 80\$00; Sangalhos (S. Vicente) — 51\$80; Sever do Vouga — 120\$00; Talhadas — 80\$00; Vale Maior — 20\$00.

Colégio do Sagrado Coração de Maria — 131\$50; Hospital de Águeda — 160\$00.

### BEJA

Beringel — 88\$50; Minas de S. Domingos — 174\$70; S. Tiago do Cacém (correjo infantil) — 420\$00.

### BRAGA

Aguião — 46\$00; Areias (S. Vicente) — 39\$00; Barrocas — 5\$00; Caniçada — 200\$00; Castelo de Neiva — 254\$00; Covas (Vila do Minho) — 90\$00; Covas (Vila Nova da Cerveira) — 382\$80; Fradelos — 171\$80; Guardizela — 350\$00; Junqueira — 60\$00; Lijo — 140\$00; Moreira Ponte de Lima — 61\$50; Nogueiró e Tenões — 162\$50; Parada — 20\$00; Pêro — 185\$00; Portela — 7\$50; Praziás (Sta. Eufémia) — 74\$00; Rio de Moinhos — 94\$00; Sta. Maria de Airão — 168\$20; Sta. Marta de Portuzelo — 450\$00; S. João de Airão — 66\$40; Sago — 30\$00; Sande (S. Martinho) — 115\$00; Sôpo — 150\$00; Tais — 73\$00; Vila Mou — 250\$00; Vilar de Mouros — 20\$00; Vilela — 60\$00.

Asilo do Menino Deus (Barcelos) — 131\$00; Asilo de D. Pedro V — 20\$00; Asilo de Sto. António (Fafe) — 20\$00; Casa de Sta. Maria (Barcelos) — 50\$00; Casa de Saúde de S. João de Deus (Barcelos) — 40\$00; Colégio D. Maria Pia (Ponte de Lima) — 120\$00; Colégio Missionário Ultramarino (Arcozelo) — 70\$00; Colégio D. Nuno (Póvoa de Varzim) — 50\$00; Colégio de S. José (Viana do Castelo) — Nuno (Póvoa de Varzim) — 50\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 128\$00; Colégio de S. José (Viana do Castelo) — 300\$00; Creche e Asilo Camões (Ponte de Lima) — 20\$00; Hospital de Ponta da Barca — 75\$00; Hospital de Póvoa do Lanhoso — 103\$70; Hospital da Misericórdia de Fafe — 20\$00; Hospital de Riba de Ave — 20\$00; Hospital de Vieira do Minho — 370\$00; Religiosas Adoradoras — 10\$00.

### BRAGANÇA

Abreiro (Correjo Infantil) — 335\$00; Amedo — 80\$00; Brumhoso — 425\$00; Mihais (Correjo Infantil) — 244\$00; Pombal — 80\$00; Urrós — 50\$00.

Escutas de Bragança — 20\$00.

### COIMBRA

Assafage — 62\$50; Campelo — 50\$00; Cantanhede — 190\$00; Coimbra (Santa Clara) — 200\$00; Ega — 70\$00; Figueiró do Campo — 100\$00; Igreja Nova — 115\$00; Lagoa da Beira — 150\$00; Meãs do Campo — 100\$00; Moronho — 200\$00; Nogueira do Cravo — 108\$00; Penalva de Alva — 15\$50; Piódão — 136\$00; Pombalinho — 100\$00; Santiago da Guarda — 900\$00; Soure — 260\$00; Torre do Vale de Todos — 67\$00; Vila Seca e Bendaffé — 60\$00.

Colégio Alexandre Herculano — 45\$00; Colégio de Nossa Senhora do Rosário (Figueira da Foz) — 160\$00; Hospital de Anadia — 160\$00; Instituto Feminino de Coopera-

ração Académica — 50\$00; Sanatório da Quinta dos Vales — 200\$00.

### ÉVORA

Asumar — 67\$00; Coruche — 59\$50; Aviz — 84\$00; Ervedal — 70\$00; Extremoz — 611\$00; Mourão — 40\$00; Pardais — 40\$00; S. Pedro do Corval — 100\$00; Sé de Elvas — 273\$00; Vila Fernando — 50\$00; Vila Viçosa (Matriz) — 150\$00.

Colégio Luso-Britânico (Elvas) — 114\$00; Colégio de Nossa Senhora do Carmo — 500\$00; Hospital da Misericórdia (Elvas) — 100\$00; Patronato do Sagrado Coração de Jesus (Alcácer do Sal) — 135\$00.

### FARO

Alcoutim — 40\$00; Fuzeta — 84\$00; S. Pedro de Faro — 362\$00; Sé de Faro —

120\$00; Vila Real de Santo António — 266\$10.

Asilo de Santa Isabel — 15\$00; Casa de Trabalho de Santa Inês (Loulé) — 20\$00; Escola de Nossa Senhora do Carmo (Fuzeta) — 16\$00; Florinhas do Sul — 20\$00; Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima (Olhão) — 100\$00.

### FUNCHAL

Casa de Saúde Câmara Pestana (S. Gonçalo) — 200\$00.

### GUARDA

Almaceda — 110\$00; Avelãs da Ribeira — 23\$50; Barco — 50\$00; Bendada — 120\$00; Gonçalo — 60\$00; Povoação da Coutada — 50\$00; Seixal Amarelo — 40\$00;

## JÓIAS

### LISBOA

D. Maria Clara Saldanha da Gama van Zeller — 3 alianças de ouro, em pedaços.

D. Maria José Martinho Fernandes (falecida) — anel de ouro safira e diamantes. José Lourenço Trigueiros — coroa de ouro de dentes. D. Maria Amélia Viana — uma pulseirinha de ouro. D. Maria do Céu Figueiredo — um copinho de prata. Produto da Semana Pró-Monumento no Seminário dos Olivais — alfinete de ouro e aliança de ouro. Freguesia do Beato — bala de prata e um fio de prata. D. Maria da Conceição Carvalho Dias — alfinete de ouro e brilhantes com uma cruzinha também de ouro, brilhantes e esmalte azul escuro. Do Lar das Noceiras — alfinete de gravata de ouro com pedras. Por intermédio do Patriarcado — 1 par de brincos de ouro. Anónima — por intermédio do Revdo. Prior de Arroios — 1 fio de ouro.

Oferta de um casal — corrente de ouro para relógio. Por intermédio do Revdo. P. Sebastião Pinto S. J. — Libra de ouro. Viscondeza dos Olivais — medalha cruz de ouro. Anónima — 1 coração de ouro com diamantes e uma aliança partida. Anónima — por alma de Adriano — anel de ouro com turquesas. Anónima de Sta. Engrácia — cordão de ouro. D. Carlota Canete — par de brincos em ouro. D. Maria Isabel — Regente do Recolhimento do Grilo. Peditório do Julho de 1956 na Igreja de Sta. Catarina — 2 alianças de ouro. Igreja de S. João de Deus — 6 alianças de ouro. Uma devota do Sagrado Coração de Jesus — ecache-pots de prata. D. Isabel Pinto Basto — broche de ouro com pêrolas. D. Assunção Romero — 1 cordão de ouro. Cândido de Oliveira Gonçalves — 1 aliança de ouro. Peditório de 1 de Julho nas igrejas de Lisboa e Almada — 2 alianças de ouro; anel de ouro; fio de platina com um crucifixo de ouro; 1 brinco de platina e ouro com brilhante.

D. Maria Leonor Saldanha — cordão dourado. Anónima — alfinete de ama em ouro; anel de ouro; fio de ouro com berloque de ouro; medalha de ouro; pulseira de prata e esmalte; medalha de ouro americano.

D. Maria Madalena Bessa Carvalho Maia de Garcia — anel de ouro com brilhantes e rubis. Belmiro Prior Aguiar de Garcia — 2 alianças de ouro e 500\$00.

Por intermédio do Reverendo Prior de S. Domingos — 2 anéis de ouro. Por intermédio do Revdo. Prior de S. Sebastião da Pedreira — relógio de ouro.

Peditório na Capela do Seminário de S. Bernabé — aliança de ouro.

### FARO

D. Alina da Conceição Gonçalves — aliança de ouro. D. Maria de Lourdes Gonçalves — aliança de ouro.

Peditório do dia 1 de Julho: — 3 libras e uma moeda espanhola de ouro (Lagoa). 2 libras de ouro e 1 par de brincos de ouro (Mesimes). 2 libras de ouro (Olhão). 1 cruz de ouro e platina com 5 pêrolas e 8 rubis; anel de ouro (Sé de Faro).

### GUARDA

De uma Senhora de Tortozendo, as suas últimas jóias — anel de ouro com pedras; broche de ouro.

### LEIRIA

L. G. (Marinha Grande) — aliança de ouro. C. C. Gomes (Marinha Grande) — brincos de ouro.

### PORTELALEGRE

Pedrinhas da Paróquia da Fundada — anel de ouro; 100 rs. de prata; corrente de relógio de prata. Entregue por D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett — aliança de ouro. Por intermédio das zeladoras D. Ivone de Figueiredo e D. Maria Amélia Chambel, em Porte de Sôr — 2 medalhas de ouro; 1 par de brincos de ouro; 1 fio de prata.

Anónima (por intermédio do Rev. Senhor Padre Manuel Rodrigues Martins — Seminário de Portalegre) — colar de ouro e esmalte; medalhão de ouro e platina com grinalda de brilhantes e uma pêrola; broche de ouro com pedras; broche de ouro; anel de ouro e esmalte; anel de ouro com turquesas; par de brincos de ouro; par de brincos de ouro e brilhantes; par de brincos de ouro com pêrolas; figa de ouro; lapiseira de ouro; par de ouro com cacho de uvas de pequenas pêrolas; 2 pequenos corações de ouro com diamantes.

### PORTO

D. Maria Augusta Rodrigues — 3 libras de ouro. D. Maria Augusta Taveira — 2 libras de ouro. Dr. Luís Gonzaga Pinto de Abreu — Relógio de algibeira, de ouro. M. J. P. — libra de ouro. José Joaquim Ribeiro Caneiro — moeda em ouro de D. João V.

### VISEU

Uma velha criada (Quinta de Vila Meã) — 1 par de brincos de ouro. Por intermédio do Revdo. P. José de Almeida Magalhães (Souto de Lafões) — 2 libras em ouro. D. Rosa Saraiva (Dornelas — aliança de ouro. Joaquim de Almeida Coelho (Dornelas) — aliança de ouro.

### ILHAS E ULTRAMAR

ANGRA DO HEROÍSMO: S. Caetano (Pico) — aliança de ouro.

PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE: Pulseira de ouro (argola); par de brincos de ouro; par de botões de camisa, de ouro; 2 alianças de ouro; 3 berloques de ouro; uma libra de ouro; pulseira de prata. D. Maria Emilia Corrêa de Barros — cordão de ouro (pequenino).

Colégio de Nossa Senhora da Conceição (Govalhã) — 158\$40; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 100\$00; Meninas de Fátima e Maria Teresa Petrucci (Govalhã) — 100\$00.

### LAMEGO

Alhais — 163\$00; Armamar — 25\$00; Aviz — 58\$30; Beselga (Cortejo Infantil) — 200\$00; Chavões — 103\$00; Ferreiros de Tendas — 35\$00; Freixo de Numão — 30\$00; Pera Velha — 50\$10; Pendilhe — 31\$00; Peva — 110\$00; S. Cristóvão de Nogueira — 50\$00; S. Joaquim — 38\$00; Travanca — 50\$00; Vale de Figueira — 52\$00; Vila Nova de Foscoa — 140\$00.

Po Pároco de Pera Velha — 11\$00; Angariado pela Menina Maria Teresa Themudo Teixeira de Sampaio (Rezende) — 71\$70.

### LEIRIA

Albergaria dos Doze — 100\$00; Atouguia — 146\$00; Cercal — 50\$00; Espite — 1.150\$; Matas — 121\$00; Monte Redondo — 208\$; S. Simão de Lotem — 124\$00.

Do Professor Álvaro Esteveira e seus alunos (Freixeande) — 50\$00.

### LISBOA

Ajuda — 577\$10; Alcântara — 120\$00; Beato — 130\$00; Belém — 500\$00; Campo Grande — 270\$; Santa Catarina — 131\$40; Santo Condestável — 100\$00; Santa Engrácia — 45\$00; Santa Isabel — 515\$50; Madalena — 20\$00; Mercês — 161\$00; Sacramento — 25\$00; Santo Estêvão — 13\$50; Santiago — 100\$00.

Asilo de Carnide — 742\$70; Asilo Conde Agrolongo — 43\$10; Bairro da Urmeira — 100\$00; Capela das Cegas — 50\$00; Capela dos Triunfos — 100\$00; Colégio Niño das Crianças — 300\$00; Colégio de Santa Dorotea — 400\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 600\$00; Escola Industrial Marquês de Pombal — 88\$00; Escola Masculina de Algés — 122\$00; Externato do Parque — 7.000\$00; Externato do Sagrado Coração de Jesus — 390\$00; Externato Varela — 200\$00; Instituto S. Pedro de Alcântara — 500\$00; Maria Teresa Seixo — 50\$00; Maria Manuela Seixo Pina — 50\$00; Por intermédio do Dr. Pedro Anacleto — 255\$70; Meninos Athaide, Bom de Sousa e Pinto Coelho — 120\$.

### PATRIARCADO

Aldeia Gavinha, Aldeia Galega e Carvoeira — 110\$20; Alenquer — 50\$00; Almeirim — 397\$60; Aveiras de Cima — 73\$40; Arrentela — 53\$00; Azambuja — 364\$60; Cascais — 144\$80; Cheleiros — 105\$00; Franco — 20\$00; Madalena (Cem Soldos) — 62\$30; Paio Pires — 64\$00; Ponte do Rol — 144\$00; Praia do Ribatejo — 20\$00; Santo António do Estoril — 223\$00; S. Martinho do Porto — 50\$00; S. Pedro de Beberiqueira — 120\$00; S. Tiago de Sesimbra — 300\$00; Seixal — 155\$00; Setúbal (Santa Maria da Graça) — 120\$00; Vale de Páraiso — 62\$00.

# Casos edificantes

## PENSAMENTO BELO

Em carta do último dia do ano findo, escreve-nos uma grande apóstola e abalizada professora do Liceu:

«No Centenário descerram-se lápides e erguem-se monumentos. Também nós queremos erguer um ao nosso falecido pai, e nesse desejo resolvemos mandar esta quantia (mil escudos) a fim de que aquele monumento que gostaríamos de erguer ao nosso saudoso progenitor no centenário do seu nascimento, fique escondido no do Sagrado Coração de Jesus.

É também por sua alma, pedindo a Deus se digne recebê-la e acolhê-la em seu bento seio.»

Não podiam, a signatária da carta e seus irmãos, encontrar maior nem mais feliz garantia de imortalidade para o nome de seu pai e de bênção perene para os filhos.

## CRIADA INDUSTRIOSA

A Cândida, criada antiga, dessas que são da própria família dos seus amos, e estimada das colegas da vizinhança, como é muito devota do Sagrado Coração de Jesus, não podia deixar de o ser imenso do Monumento. À sua parte, sobe já a uns contos o que ela no decurso destes vinte anos tem oferecido do seu bolso para a Estátua do Rei Divino. Entregou-nos agora o seu contributo do ano de 1956; nada menos de setecentos escudos. E não passa de uma simples criada de servir! Cultiva flores e faz bordados nas horas livres; e do que apura, vendendo-os, vai fazendo o seu mealheiro. Verdade seja que se os amos não fossem igualmente devotos do Monumento e da glória do Sagrado Coração, nunca a dedicação da Cândida poderia ter ido assim tão longe.

Abençoados sejam, ela e eles, pelo que fazem e pelo grande exemplo que dão.

## O Peditório Nacional de Julho de 1956

Por falta de dados completos quanto a nomes de paróquias e a somas recolhidas nas Dioceses, ainda não é possível avaliar o resultado total do Peditório de 1 de Julho do ano passado.

Exceptuamos apenas as Dioceses de Coimbra e do Algarve, cujos Venerandos Prelados remeteram de sua própria mão o que a Diocese lhes entregou: Coimbra: cem contos; Faro: cento e vinte e cinco contos. Do Algarve publicamos hoje a lista redigida e assinada pelo Senhor Bispo.

Braga prossegue na recolha, Lisboa atingiu 800 contos; Bragança enviou 15 contos e outras Dioceses somas inferiores a estas; mas de nenhuma é ainda definitivo o total nem aqui recebemos as listas das freguesias e suas respectivas colectas.

## PEDITÓRIO PARA O MONUMENTO A CRISTO - REI NA DIOCESE DO ALGARVE

de Janeiro a Julho de 1956

(Lista enviada directamente por S. Ex.º Revma. o Senhor Bispo do Algarve.)

Albufeira — 1.054\$00; Guia — 100\$00; Paderne — 2.865\$50; Pera — 1.050\$00; Azinhal — 20\$20; Castro Marim — 190\$; Giões — 212\$70; Odeleite — 90\$00; Perciro — 205\$30; Vila Real de Santo António — 7.710\$00; Almansil — 2.222\$00; Concelho de Faro — 159\$20; Estoi — 1.000\$00; Fuseta — 641\$40; Moncarapacho — 1.000\$; Santa Bárbara de Nexe — 1.545\$00; Olhão — 12.971\$20; Pechão — 120\$00; Quelhos — 310\$00; S. Pedro de Faro — 5.671\$50; Sé de Faro — 10.223\$00; Estômbar — 835\$70; Ferragudo — 768\$00 Lagoa — 5.500\$00; Porches — 500\$00; Bensafrim — 260\$00; Barão de São João — 60\$00; Barão de São Miguel — 100\$00; Búdens — 124\$0; Lagos (Santa Maria) — 1.321\$30; Lagos (S. Sebastião) — 900\$00; Luz de Lagos — 40\$50; Odeáxere — 80\$00; Alte — 1.472\$90; Boliqueime — 1.786\$30; Loulé (S. Clemente) — 8.400\$00; Loulé (S. Sebastião) — 1.650\$00; Quarteira — 700\$; Salir — 421\$90; Alferce — 366\$00; Aljezur — 1.340\$40; Marmelete — 431\$30;

## A ALEGRIA DE DAR MUITO

Lembram-se os nossos leitores daquelas duas irmãs aqui já diversas vezes faladas pela sua dedicação admirável para com o Monumento, das quais uma é professora das Escolas Técnicas e outra do ensino particular, e que vivem só do seu limitado ganho mas com uma arte maravilhosa para, sem faltar ao preciso nem à decência do seu estado e condição, fazem economias destinadas só à glória de Deus e ao bem-fazer?

De certo se lembram.

O pai, oficial do exército, foi morto na Flandres, na guerra europeia. A mãe criou-as num fervor intenso de fé e piedade e no amor da devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Morreu já essa excelente senhora, mas o Senhor tomou-lhe conta das filhas, fazendo sentir bem a realidade da predileção com que as segue, favorece e guarda.

Pois vieram no fim do ano trazer-nos a última prestação de vários milhares de escudos com que encerraram a sua contribuição total, para o Monumento: vinte contos. Dez contos cada uma, ambas benfeitoras insignes!

Comovia-vé-las tão felizes de terem podido realizar este sonho do seu amor, este anseio do seu coração.

## CAMPANHA DOS MIL ESCUDOS

O Sr. Prior da freguesia de S. Pedro, da cidade de Faro, aludindo à propaganda feita o ano passado naquela Diocese e na sua igreja pelo director do Secretariado Nacional do Monumento, escrevia-nos em Outubro: «Como V... falou na Campanha Sacerdotal dos mil escudos, ai vão os meus. Que Nosso Senhor os aceite em desconto dos meus pecados. E, acrescentamos nós, em garantia também de uma retribuição rica de bens espirituais e temporais para o fervoroso pastor e incansável apóstolo.

## OS HOMENS DO MAR E O MONUMENTO

O Monumento de Cristo Rei avista-se do mar, já de muito longe da costa de Portugal, no profundo, como dizem os pescadores. E por isso vai caindo em graça aos homens do mar. O que será quando daqui a um ano a imagem do Coração de Jesus lhes sorri cá da terra durante a noite, em esplendores de luz amiga e acolhedora!

O Sr. Bernardino Alves Corrêa, génio empreendedor, que lançou de novo sobre as águas do oceano a grandezza do nome de Portugal em transatlânticos magníficos, não pôde resistir a esta sedução marítima do Monumento e espontaneamente promoveu entre os seus homens uma subscrição para ele. Os dos serviços da Companhia Colonial de Navegação e de bordo ofereceram 15.331\$20. Os dos organismos em que superintende, contribuíram com 25.000\$00. E assim, pela boa vontade de dirigentes e dirigidos, o Monumento vai sendo cada vez mais obra de todos os portugueses como tinha de ser para poder dizer-se com verdade que ele é o preito da Nação ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

# Cortejos infantis e Pedras pequeninas

O Secretariado do Monumento organizou, neste último Natal a propaganda dos Cortejos e Ofertas das Pedras Pequeninas das Crianças, na forma dos anos precedentes. Envio para todas as paróquias, colégios e institutos infantis de educação, ensino e assistência, o cartaz, a circular explicativa e as estampas para distribuição no acto solene e público da oferenda das crianças.

As paróquias roguem instantemente pela organização dos cortejos infantis e onde não fosse possível realizá-los, ao menos não faltasse a Oferta das Pedrinhas, pois esta a ninguém prejudica, é fácil, sempre devota e simpática e traz ao Monumento o auxílio poderoso da oração dos inocentes.

A pedido do Secretariado, dignou-se a consagrada escritora e benemérita apóstola Sr. D. Maria Joana Mendes Leal fazer uma exortação na Rádio Renascença, e todas as Emissoras, os jornais diários e a imprensa periódica da província dedicadamente colaboraram nesta propaganda.

A todos aqui renovamo os protestos da nossa funda gratidão. Permite Deus que seja igualmente generosa a correspondência de todos os Centros a quem nos dirigimos.

Do Algarve sabemos que, por ordem do seu Venerando Prelado, se promoveu a oferenda das Pedrinhas em toda a Diocese.

## COMO OS MIÚDOS SABEM DAR!

A Escola-Recreatório de S. José, de Lisboa, na Rua de S. Mamede ao Caldas, viveiro de rapazinhos quase todos muito pobres de baveres, mas admiravelmente ricos de coração, veio trazer nos antes do Natal a sua costumada oferta de Pedrinhas. Vivem

o ano inteiro a amealhar para o Monumento com devoção e alegria, numa porfia colectiva de ver ir sempre a mais a sua contribuição anual. Na volta das férias de Setembro, abre-se o mealheiro da Escola. Este ano de 1956 passou dos mil e trezentos e oitenta e dois escudos do ano de 1955, para 1.579\$70. Um triunfal Veso entregá-las uma comissão de meia dúzia desses simpáticos e generosos garotinhos que devem ser encanto do Sagrado Coração de Jesus. Acompanhamo-as a sua benemérita professora. Felizes crianças!

**Pelas mãos da inocência** — Da paróquia lisbonense de S. João de Deus recebemos no verão um papelinho que dizia: «Com este donativo de 500\$00 escudos para o Monumento a Cristo Rei, Emilia Margarida, de oito meses de idade, cumpre a promessa de seu pais». Se não havia de ser aceite do Senhor com imensa estima, este dom dos pais, envolto nos perfumes da inocência da sua filhinha!

**Tributo de pobrezinhas** — As pequenas do Semi-Internato de Nossa Senhora da Conceição, na Rua do Sol ao Rato, dirigidas pelas beneméritas Missionárias de Maria, juntaram para o Monumento a soma de 750\$00 escudos. «Esta quantia, escreveram a Rev. Madre Superiora, representa muito sacrifício e muito amor destes corações pobrezinhos para com o Divino Amigo das Crianças».

Se todos os educadores assim quissem aproveitar os tesouros de dedicação das crianças para glória de Deus e penhor de bens para elas, a infância de hoje garantiria-nos para amanhã uma mocidade-viveiro de santos!

## Pedras Pequeninas

### PORTO

Água Longa — 31\$00; Alpendurada — 75\$; Baltar — 65\$00; Borba de Godim — 100\$; Codeçós — 100\$00; Esmoriz — 140\$00; Fiães da Feira — 118\$00; Fornos — 40\$00; Fregim — 250\$00; Guizande — 53\$00; Leça do Balio — 150\$00; Madalena e Cepelos — 60\$00; Modivas — 250\$00; Mosteiro — 100\$00; Oliveira (Santa Maria) — 162\$50; Paços de Gaiolo e Riba Douro — 50\$00; Paredes — 208\$00; Pedreira — 120\$; Rande de Sernande — 55\$00; Roriz Negrellos — 45\$00; Sanguedo — 80\$00; Santa Cristina do Couto — 300\$00; Santo Isidoro (Livraria) — 120\$00; S. Gonçalo de Amarante — 76\$20; S. Mamede de Coronado — 50\$00; S. Miguel de Vilarinho — 235\$20; S. Martinho de Recenhas — 60\$00; S. Miguel de Vilarinho — 235\$20; S. Tomé de Negrellos — 90\$00; S. Veríssimo — 31\$20; S. Vicente de Louredo — 70\$00; Serzedo (Gaia) — 72\$50; Telões — 50\$00; Vila da Feira — 250\$00; Vila Chã — 294\$.

### VILA REAL

Alfarela de Jales (Cortejo Infantil) 850\$; Arcosso — 20\$00; Boticas — 75\$00; Braga — 170\$00; Campanhó — 62\$00; Ermelo — 319\$00; Fornos — 70\$00; Gardelhas — 39\$00; Granja — 70\$00; Guiais — 400\$00; Padroso — 50\$00; Salto — 75\$00; Sapiões — 97\$00; Souto Maior — 435\$20; Torre do Pinhão — 60\$00; Vila Verde do Corgo — 65\$00; Vilarandelo — 120\$00; Vilar de Ferreiros — 80\$00.

Asilo de Nossa Senhora das Dores — 50\$; Colégio Moderno de S. José — 178\$00; Escola Feminina de Capeludos — 8\$00; Hospital de Alijó — 40\$00; Superiora e Irmãzinhas dos Anciões Desamparados (Chaves) 20\$00.

### VISEU

Boa Aldeia — 20\$00; Caparrosa de Besteiros — 390\$00; Chás de Tavares — 200\$; Cunha Baixa — 102\$60; Dornelas — 120\$; Esmolfe — 30\$00; Forninhos — 200\$00; Imua — 50\$00; Mesquita — 56\$00; Parada de Gonta — 37\$50; Penaverde — 24\$00; Povolide — 90\$00; Sabugosa — 77\$30; S. Vicente de Lajões — 55\$00; Sezures — 20\$00; Tondela — 130\$00; Vila Cova de Tavares — 50\$00.

Escola de Canas de Sabugosa e Nandufe — 140\$00; Escola Oficial Feminina de Lamas — 105\$00; Escola de Santa Joana Insua — 350\$00; Colégio da Imaculada Conceição — 500\$00; Colégio Via Sacra — 75\$00; Hospital da Misericórdia — 170\$00.

### ULTRAMAR

CABO VERDE — Freguesia da Praia — 34\$80.

**Portugueses! Orai pela canonização de Nun'Alvares. Invocai-o nas aflições, recorre sempre à sua intercessão, mandai-nos a relação pormenorizada das graças que vos fez, e donativos para as despesas da sua canonização!**

# CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES

## A NOVENA E GRINALDA DO BEATO NUNO

O Secretariado Nacional da Cruzada da Canonização do Beato Nuno organizou este último ano a propaganda da prece nacional durante a novena e festa do Santo Condestável — 28 de Outubro a 6 de Novembro — na forma dos anos precedentes: cartaz e circular a todas as paróquias e centros infantis de educação, ensino e assistência. Instou o mais possível pela Grinalda Espiritual das crianças, mas só de limitado número recebeu resposta. Ignora, por isso, até que ponto se tenha estendido a correspondência aos seus apelos. Como lhe é impossível ir à porta de cada um dos cinco mil centros aos quais anualmente se dirige, espera sempre que de cada um deles lhe venha uma palavra como a da carta seguinte, recebida da Diocese de Braga:

«Chamoin — Terras de Bouro — 6 de Nov. — ... Participo que fizemos a novena ao Beato Nuno de Santa Maria que hoje terminou, com a aplicação da Santa Missa em ação de graças e com 300 comunhões de crianças e adultos, 800 terços, 500 Missas e muitos sacrifícios e boas obras.

Envio 20 escudos para auxiliar as despesas da Canonização. Que o Beato Nuno interceda por nós e nos alcance os milagres que lhe pedimos, são os votos do seu humilde devoto Padre Eugénio Adelino Gonçalves de Campos.»

Não se pode duvidar de que, se todas as paróquias promovessem a Novena do Beato Nuno, como esta de Chamoin, o acréscimo de devoção ao Santo Condestável seria imenso, em nenhuma paróquia nem Centro faltaria a imagem dele, os números da Grinalda seriam milhões, as crianças e adultos se santificariam extraordinariamente pelo exercício das virtudes a que a Grinalda incita,

## **Lista dos Centros que mandaram a Grinalda do Santo Condestável**

LISBOA — Alcântara, Beato, Campo Grande, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Isabel, Santo Condestável, São Tiago, Santos-o-Velho.

Asilo do Campo Grande, Asilo 28 de Maio, Capela dos Triunfos, Colégio de S. João de Brito, Internato Marista, Internato do Sagrado Coração de Jesus, Instituto de Surdos-Mudos, Monsanto — Educação Popular, Internato do Parque (Doroteias), Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Amadora, Cascais, Estoril, S. Martinho do Porto.

BRAGA — Alvarães, Arcosa, Chamoin — Terras de Bouro, Moreira de Rei, Ruiães, S. Vicente de Arcos, Vila Mou, Vila da Póvoa de Varzim.

Asilo Cerqueira Gomes, Instituto Nun'Álvares (Caldas da Saúde), Seminário Conciliar de Braga.

ÉVORA — Ciborro, S. Geraldo (Monte-mor-o-Novo).

FARO — Messines (Particular).

GUARDA — Asilo de Meninas da Guarda, Centro n.º 1 (Ala 3 da Mocidade Portuguesa Feminina).

LAMEGO — Fontelo de S. Domingos.

PORTELALEGRE — Seminário de Gavião.

PORTO — Guizande.

VILA REAL — Mondim de Basto, Florinhas da Neve.

VISEU — Várzea de Tavares.

ANGRA DO HEROÍSMO — Ribeira Seca (Ilha de S. Jorge).

**GRINALDA DO SANTO CONDESTÁVEL DE 1956**

Missas, 32.424; comunhões sacramentais, 23.305; comunhões espirituais, 17.641; bênçãos, 3.276; visitas, 13.053; terços, 27.602; sacrifícios, 23.158; boas obras, 6.360; orações diversas, 49.563; jaculatorias, 238.211; defuntos emendados, 1.404.

## **Centros que compareceram**

Alcântara, Anjos, Beato, Campo Grande, Coração de Jesus, Mercês, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Isabel, Santo Condestável, S. Paulo, Santos-o-Velho, Bairro da Liberdade, Casas de S. Vicente de Paulo, Colégio de S. João de Brito, Internato do Coração de Jesus, Triunfos (Capela).

Centros: 17; Estandartes: 16; Crianças, 531.

e os milagres para a Canonização estariam já alcançados definitivamente.

Desenganemo-nos todos: a Canonização dos Santos, no intento de Deus, não é para termos neles uma simples galeria de retratos belos mas inertes, no gênero museu. A finalidade da Canonização é outra, a saber: que, no exemplo das virtudes heróicas do Santo, autenticadas divinamente, e na certeza do seu valimento junto de Deus, o povo cristão se sinta aliciado a imitá-las e a afevorar-se na prece de recurso à mediação desse bem-aventurado, e também no louvor a Deus pela bondade com que põe à disposição da fraqueza humana o poder da Sua graça que nos faz santos, perfeitos e até poderosos juntamente ao seu coração de pai misericordioso.

E dai vem que não concede o Senhor a graça da Canonização sem muita oração a pedi-la e muito fervor de zelo a merecê-la, especialmente o zelo de fazer conhecida e amada a vida do Santo.

E como o motivo mais determinante da vontade do Venerando Episcopado Português, ao abençoar e exortar a esta Cruzada da Canonização, é a renovação da mocidade portuguesa, no espírito de pureza, de desprendimento das coisas terrenas, de devoção eucarística e mariana, de abnegado amor da Pátria pronto a dar por ela a própria vida e de zelo pela expansão do reino de Deus no Mundo, de que o Conde Santo foi modelo acabado, estejamos certos de que a graça da Canonização só há-de vir quando pelo esforço dos dirigentes todos, eclesiásticos e leigos, a nação inteira, persuadida destas exigências divinas e da nossa própria necessidade, se lançar aos pés de Deus a pedi-la num só coração, numa só voz, para glória do Senhor e maior santificação da nossa gente.

Será difícil o que se fez em Chamoin? — Nem difícil nem dispendioso. Então quem nos há-de desculpar do desleixo? — Só a conversão sincera e decidida que nos leve a recuperar o perdido, a partir já deste momento preciso da nossa conversão, sem novas dilatações.

## I — CURAS

— Engenheiro Ricardo Teixeira Duarte (Lisboa) — Encontrando-se bastante mal de saúde em consequência de um tumor que as

radiografias revelaram existir e já muito generalizado no intestino delgado, tinha como único recurso de ordem natural a extração desse tumor por meio de operação cirúrgica. Mas como era pouco provável a possibilidade de extração completa e grande o estado de fraqueza do doente a ponto de os médicos recearem que este não resistisse à operação, a família acudiu fervorosamente à intercessão do Beato Nuno de Santa Maria com uma Novena para que lhe alcançasse a graça do bom êxito da operação. Efectivamente assim sucedeu: a operação, feita em 20 de Novembro de 1955, correu bem, apesar de as probabilidades de feliz sucesso serem apenas de um por cento, e o doente recuperou, fazendo até hoje normalmente a sua vida e os seus trabalhos.

## II — GRAÇAS

— Berta Vilhena de Carvalho (Almeida) — Duas graças com promessa de as publicar, e 50\$00 de uma e 20\$00 de outra.

— Ermelinda Tomás Miguel Pais (Lisboa) — A volta a Portugal de um primo seu que havia 24 anos estava na América sem possibilidades de tornar a ver a família. Fez a Novena do Beato Nuno e logo recebeu notícia de que voltava. — E também a de ser isento do serviço militar um sobrinho seu.

— Padre Eugénio Adelino Gonçalves de Campos (Chamoin — Terras do Bouro) — Vinte escudos para a Canonização.

— António F. Montez Camões (Santarém) — O bom resultado do seu exame de 5.º ano do liceu com média elevada.

— Albina Ramos Martins (Lisboa) — Uma graça com promessa de cinco escudos.

— Ana da Conceição de Mello Aragão Nogueira (Vinhó — Gouveia) — Duas graças difíceis, e cinco escudos para a Canonização.

— Adélia Ferreira Mendonça (Ermesinde) — Uma graça com promessa de 20\$00 para a Canonização do Beato Nuno, e 20\$00 para o Monumento de Cristo Rei.

— Celestina dos Santos Reinas (Vilar Formoso) — A aprovação de pessoa de família num exame; 40\$00 para a Canonização.

— Ana de Jesus Pinheiro de Brito (Matosinhos) — O bom resultado do exame do seu filho, e 50\$00 para a Canonização.

— Olivia Frazão (Carcavelos) — Uma

graça obtida por uma amiga sua a quem aconselhou que fizesse a Novena ao Beato Nuno, e 10\$00 para a Canonização.

— Isabel Ricardina de Matos (Calheta — Ilha de S. Jorge — Açores) — A graça de ter podido trabalhar até ao fim do ano no seu labor de professora e com bom resultado. Vinte escudos para a Canonização.

## Oferta solene da Grinalda

Realizou-se na tarde de Domingo, 16 de Dezembro, no templo do Santo Condestável. Presidiu o Senhor Arcebispo de Mililene, D. Manuel dos Santos Rocha que foi recebido à entrada pelo Rev. Prior Sr. Cônego Fernando Duarte e clero presente. Precedido pelos estandartes da Cruzada Eucarística das Crianças, o Sr. Arcebispo avançou para o altar-mor entre canticos da multidão. Dirigiu o coro o Rev. P. Horácio, coadjutor da paróquia. Depois de utras palavras sobre o significado do acto que ia celebrar-se, ditas pelo Director Diocesano da C. E. C., leu este a Grinalda e recitou-se a prece quotidiana do Apostolado da Oração. Em seguida um grupo de crianças foi depor nas mãos do Sr. Arcebispo para o oferecer no altar, o pergaminho iluminado da Grinalda. Em seguida fez S. Ex.ª Revma. a sua alocução. Comentando os números de boas obras da Grinalda à luz dos pedidos de Nossa Senhora em Fátima — reza do Terço e emenda de vida — afevorou-as nesta dupla devoção para maior garantia de alcançarem elas a graça dos milagres para a Canonização do Beato Nuno. Recordou-lhes que as terras do Condado de Ourém, pertença outrora do Santo Condestável, foram o local preferido por Nossa Senhora, certamente em atenção ao Beato Nuno, para vir salvar Portugal, pois a Cova da Iria é terra desse Condado do que foi tão grande devoto da Santíssima Virgem.

Seguiu-se a exposição solene do Santíssimo, oração da Canonização e preces. Após a Bênção, deu o Sr. Arcebispo a relíquia a beijar às crianças e aos adultos que enchiham o templo, não cessando os canticos e as preces dos milagres até final do beija-relicquia.

A cerimónia decorreu com grande devoção e fervor.

Tomaram parte nela 531 crianças de 17 centros da Cruzada Eucarística, com seus uniformes brancos e 16 estandartes.

## Será uma estrela no céu de Portugal

(Continuação da pág. 1)

traçam, cada vez mais nitidamente, uma cruz no céu, num gesto largo de misericórdia e de amor.

Procuro entre o casario a torre duma igreja, a marcar a presença de Deus entre os homens. Mas não avisto nenhuma torre... Os arranha-céus dominam a cidade. É o materialismo a abafar o espírito, as coisas terrenas a sobreporem-se às coisas divinas. Negócios... Riquezas... Orgulho... Mas bendito seja Deus! Acima destas grandezas que são bagatelas, o Cristo do Corcovado desce o Seu olhar compassivo, oferecendo a todos o Seu Coração.

O «Pão de Açúcar», penhasco rude, surge da bruma. Mas os meus olhos, que saltitam pelas cumeadas dos montes, acabam sempre por pousar no Cristo do Corcovado, no Cristo que me estende os braços e a quem eu me entrego...

... E na hora da partida, é ainda ao Cristo do Corcovado que os meus olhos se prendem, porque tudo o resto é da terra e Ele é do Céu.

O navio segue rumo à barra, que as luzes de Copacabana clareiam como se rompesse a aurora. Mas os meus olhos voltam-se para trás, para o Cristo do Corcovado... O colar de luzes das praias quebra-se e perde-se no mar... Os riscos vermelhos e brancos do farol cortam momentaneamente a escuridão, para a qual caminhamos... Desconheci que na hora da partida nos aperfeiçoasse o coração.

Mas os meus olhos sobem das águas

negras do mar para o Cristo do Corcovado, cuja imagem diminui, mas é ainda de todas as estrelas a maior... uma estrela que deixa uma clareira de esperança... E seja sobre o mar revolto ou na terra dura, a esperança alegre sempre o caminheiro.

... Passado um ano, eram os arranha-céus de Nova Iorque que eu tinha à vista, num cair de tarde em que os últimos raios de sol punham em fogo as vidraças de Manhattan. E na visão apocalíptica dessa «Floresta de cimento», eu procurei também a torre duma igreja sem a encontrar!

Só os arranha-céus, como torres fantásticas, se elevavam sobre a cidade; mas essas torres, apesar de parecerem tocar o céu, estão tão longe de Deus!

E ao olhar a Estátua da Liberdade com o seu facho aceso, veiu-me uma saudade infinita do Cristo do Corcovado, que na Baía de Guanabara me esperava de braços abertos.

A Estátua da Liberdade era apenas uma curiosidade para os meus olhos. O Cristo do Corcovado era um Amigo a acolher-me. E aquela cidade de nove milhões de habitantes pareceu-me triste e fez-me medo — como a solidão!

E senti, como nunca, o desejo de ver erguido o nosso monumento a Cristo Rei.

... Perdoai-me estas evocações, mas pareceu-me que elas poderiam ajudar-vos a compreender melhor o dom de Deus que será, para nós, termos tam-

bém, à entrada de Lisboa, o monumento a Cristo Rei.

Na partida, na chegada, e sempre que no nosso dia a dia os nossos olhos o buscarem, Ele ali estará a inspirar a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor. E seremos mais felizes e melhores, porque Cristo estará mais perto de nós, e nós mais perto d'Ele.

... Quem não há-de querer apressar essa hora?

Quem não há-de querer contribuir para esse bem e essa alegria?

Crianças de Portugal, vinde ajudar a erguer o Monumento a Cristo Rei com as vossas «pedrinhas»! Será como acender uma estrela no céu; e toda a tristeza ficará aliviada por uma réstea de esperança!

Homens e mulheres de Portugal, contribui para o Monumento a Cristo Rei! E estendereis sobre os vossos filhos a paz de Cristo, que anda tão ausente do mundo! O Monumento, voto de paz, continuará a ser uma promessa de paz.

Nenhum dinheiro vale um dia de paz. «Que descanso, e que contentamento pode haver num reino ou república, onde não há paz?» (João de Barros)

Ajudai a erguer o Monumento ao Príncipe da Paz, e, como «cum bom princípio, Ele conservará a vida e descanso dos seus vassalos».

MARIA JOANA MENDES LEAL  
(Palestra na Rádio Renascença em 26 de Dezembro de 1956)